



PROBLEMATIZANDO AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA PERSPECTIVA CULTURAL

Geovânia Silva Mota¹
Sirlânia Souza Pereira²
Marlon Messias Santana Cruz³
Ana Gabriela Alves Medeiros⁴

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Brincadeiras; Perspectiva Cultural.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência da prática pedagógica vivenciada no âmbito do estágio curricular supervisionado realizado em uma escola da rede municipal da cidade de Guanambi-Bahia, por graduandas do curso de Licenciatura em Educação Física do Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

As ações pedagógicas desenvolvidas no estágio foram pautadas na perspectiva cultural, abordada por Neira e Nunes (2008, 2009), fundamentados no campo teórico dos Estudos Culturais e do Multiculturalismo Crítico. O currículo cultural da Educação Física procura valorizar os saberes da cultura popular que nem sempre são validados no currículo escolar. Durante o mapeamento foi identificado o conteúdo brincadeiras, tema que pautou a intervenção pedagógica, sendo problematizado e vivenciado no decorrer das aulas.

2 METODOLOGIA

O estágio foi realizado em duas turmas do ensino infantil (4º e 5º período). Inicialmente observamos as aulas de Educação Física, a fim de conhecer minimamente a dinâmica das turmas e das professoras, bem como nos aproximar dos alunos. Posteriormente, foi realizado o mapeamento (ferramenta utilizada na perspectiva cultural) por meio de desenho e roda de conversa, objetivando identificar as práticas corporais presentes no universo cultural daqueles alunos. A partir da temática identificada (brincadeiras), problematizamos brincadeiras mencionadas pelos alunos, bem como brincadeiras de origem africana, com o intuito de ampliar o repertório cultural dos alunos.

1 Universidade do Estado da Bahia (UNEB-Campus XII) geovania_mota@hotmail.com

2 Universidade do Estado da Bahia (UNEB-Campus XII) sirlaniasouza201@hotmail.com

3 Universidade do Estado da Bahia (UNEB-Campus XII) mmscruz@uneb.br

4 Universidade do Estado da Bahia (UNEB-Campus XII) amedeiros@uneb.br

3 RELATO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Durante as aulas notamos que as questões de gênero eram reforçadas, uma vez que para vivenciar algumas brincadeiras a turma era separada por sexo. Para tentar transformar minimamente esse cenário, em nossas intervenções procuramos desenvolver atividades em que todos participassem conjuntamente. Neste contexto, em uma das aulas problematizamos o assunto ao solicitar que meninos e meninas trocassem seus brinquedos entre si, o que foi recusado pelos alunos. No final da aula, durante a roda de conversa, perguntamos o porquê da recusa e alguns alunos relataram a influência dos pais neste sentido. Ainda neste momento, um aluno disse que as meninas poderiam brincar com carrinhos desde que fossem rosa. De tal modo, corroboramos com Viana e Finco (2009, p. 266) ao afirmar que

Ultrapassar a desigualdade de gênero pressupõe, assim, compreender o caráter social de sua produção, a maneira como nossa sociedade opõe, hierarquiza e naturaliza as diferenças entre os sexos, reduzindo-as às características físicas tidas como naturais e, conseqüentemente, imutáveis. Implica perceber que esse modo único e difundido de compreensão é reforçado pelas explicações oriundas das ciências biológicas e também pelas instituições sociais, como a família e a escola, que omitem o processo de construção dessas preferências, sempre passíveis de transformações.

Em outras aulas, ao contextualizarmos as brincadeiras africanas explanamos acerca da escravidão e das relações culturais, visto que algumas brincadeiras de origem africana permeiam a nossa realidade. De acordo com Neira e Nunes (2009), é fundamental levar em consideração o contexto no qual as práticas corporais se desenvolveram, para que haja compreensão e respeito com relação à cultura do outro. Diante do exposto, torna-se nítido a relevância de apresentar o contexto sócio-cultural das brincadeiras, para que não se negligenciem as representações sociais que permeia tal prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos a importância do estágio ao possibilitar que o aluno, ainda no processo de formação inicial, se aproxime do seu campo de atuação e vivencie situações desafiadoras, bem como ratificar na profissão docente a busca pela construção de uma sociedade justa e democrática.

Quanto à temática abordada, uma vez que esta prática permeia o cotidiano dos alunos, ela precisa ser problematizada, vivenciada e ressignificada no âmbito escolar, atribuindo sentido e significado às diversas manifestações corporais.

REFERÊNCIAS

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

VIANNA, C.; FINCO, D. Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder. **Cad. Pagu**, Campinas, n.33, p.265-283, 2009.